

**Sempre haverá
alguém que se
sacrifique para que
o sistema continue
a existir.**

Foto: Pavel Martiarena

Dia 39 - 4 de abril

Série

QUERIDA AMAZÔNIA

40 dias navegando rumo à conversão



QUERIDA AMAZÔNIA

40 dias navegando rumo à conversão



DIA 39 - 4 de abril (Sábado da semana V)

Sempre haverá alguém que se sacrifique para que o sistema continue a existir

PETIÇÃO PERMANENTE PARA A CONVERSÃO SINODAL NO INÍCIO DE CADA DIA

Que o Deus Trino, exemplo de vida em comunhão, nos ajude a sonhar com uma Igreja sinodal, onde saibamos descobrir os sinais dos tempos e a presença de um Deus encarnado de diferentes maneiras e em diferentes lugares. Um Deus que nos ajude a discernir sua presença e a anunciá-lo em todos os cantos, também entre os que se encontram mais distantes; a ser uma Igreja em saída, que vai ao encontro, escuta e dialoga com todos. Que busquemos o bem para todos aqueles com quem nos encontramos todos os dias e que saibamos trazer de volta, para a Amazônia e para todos os lugares onde estamos, tudo o que vivemos no processo sinodal e, assim, tornar realidade o que Deus espera de nós.

Medite por alguns instantes esta petição inicial, buscar a calma interior para entrar neste momento de conversão da Amazônia pelas águas da sinodalidade, a serviço do Povo de Deus e seus povos e comunidades, e escutar o chamado de Deus através da sua Palavra Viva.

FRAGMENTO DE UMA LEITURA DO DIA

(cada um é convidado a aprofundar as leituras completas de acordo com sua própria necessidade e critérios)

Muitos judeus que tinham ido à casa de Maria e viram o que Jesus fizera, creram nele. Alguns, porém, foram contar aos fariseus o que Jesus tinha feito.

Os sumos sacerdotes e os fariseus, então, reuniram o sínodo e discutiram: “Que vamos fazer? Este homem faz muitos sinais. Se deixarmos que ele continue assim, todos vão acreditar nele; os romanos virão e destruirão o nosso Lugar Santo e a nossa nação”.

Um deles, chamado Caifás, sumo sacerdote naquele ano, disse: “Vós não entendeis nada! Não per-

cebeis que é melhor um só morrer pelo povo do que perecer a nação inteira?” Caifás não falou isso por si mesmo. Sendo sumo sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus iria morrer pela nação; e não só pela nação, mas também para reunir os filhos de Deus dispersos. A partir desse dia, decidiram matar Jesus... (João 11,45-56).

REFLEXÃO NA PERSPECTIVA DO PROCESSO SINODAL AMAZÔNICO

Sempre haverá alguém que se sacrifique para que o sistema continue a existir. Eles decidiram que deveriam matar Jesus, como hoje se decide que devem exterminar, embora de maneiras mais sutis a aqueles que, na mente de alguns, estão atrasando o desenvolvimento de uma nação, da economia, do capitalismo que mata.

Hoje, os sacrificados são os povos amazônicos, são os defensores e defensoras da natureza, são os que apostam pela vida e se opõem abertamente a um sistema de morte. São eles que, com sua entrega, podem nos ajudar a descobrir a necessidade de tornar realidade um mundo novo, no qual juntos podemos tornar o plano de Deus cada vez mais visível, que nos leva a cuidar da vida. Hoje Caifás tem outros nomes, mas em todos eles permanece a mesma idéia: seus interesses pessoais ou o de seu pequeno grupo é a única coisa que lhes interessa.

CONTEMPLAÇÃO

Vamos contemplar a imagem deste dia e dedicar um momento para reconhecer nossa própria vida e experiência na Igreja e no serviço à Amazônia para pedir luz nesta Palavra de Deus e, assim, trazer de volta tudo o que vivemos. Escreva seus pedidos particulares e permaneça neles durante esse dia. Convidamos você a manter um registro de tudo o que o Espírito lhe provoca como uma preparação interna para assimilar melhor o processo sinodal.

MEDITAÇÃO FINAL (Querida Amazônia, 52)

Os mais poderosos nunca ficam satisfeitos com os lucros que obtêm, e os recursos do poder econômico têm aumentado muito com o desenvolvimento científico e tecnológico. Por isso, todos deveríamos insistir na urgência de “criar um sistema normativo que inclua limites invioláveis e assegure a proteção dos ecossistemas, antes que as novas formas de poder derivadas do paradigma tecno-econômico acabem por arrasá-los não só com a política, mas também com a liberdade e a justiça” (LS, n. 53).